

**TRABALHO
COM
DIREITOS**

**MARCHA
CONTRA O
DESEMPREGO**

5 A 13 OUT.
Participa!

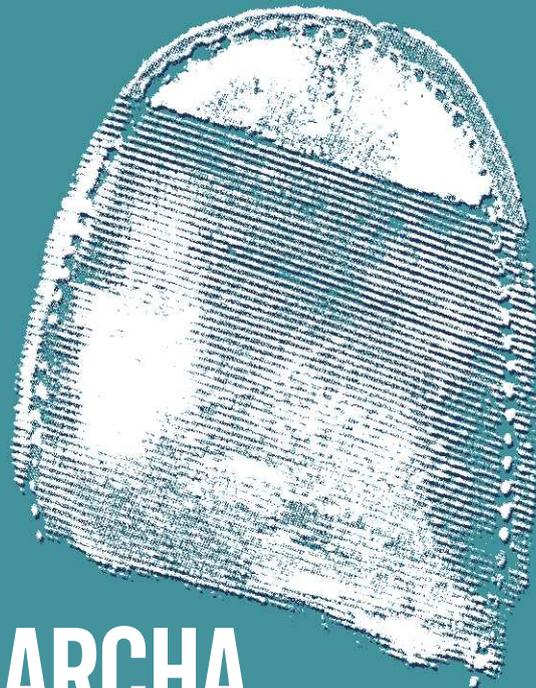


O desemprego e os problemas com ele relacionados – os dramas humanos, o empobrecimento das famílias, a recessão económica e a destruição de postos de trabalho, as reestruturações, deslocalizações e o encerramento de empresas, as baixas qualificações e a precariedade dos vínculos laborais – representam, hoje, o problema económico e social mais grave do país.

A CGTP-IN DIRIGE-SE A TODOS OS CIDADÃOS QUE ESTÃO NA SITUAÇÃO DE DESEMPREGO:

- Aos trabalhadores despedidos em consequência de processos de privatizações, da *lay-off*, de deslocalizações, encerramentos e insolvência das empresas (quase sempre fraudulentas);
- Aos trabalhadores que há anos aguardam pelo pagamento das indemnizações;
- Aos jovens que não conseguem um emprego;
- Aos trabalhadores com vínculos precários e com falsos recibos verdes;
- A todos aqueles, homens e mulheres, nacionais e imigrantes, jovens e menos jovens, que sofrem o drama do desemprego ou do sub-emprego, muitos deles já sem receber qualquer protecção social;
- Aos trabalhadores com salários em atraso.

5 A 13 OUT.



**MARCHA
CONTRA O
DESEMPREGO**
TRABALHO COM DIREITOS



**Contacta o
teu sindicato
e/ou consulta
www.cgtp.pt**

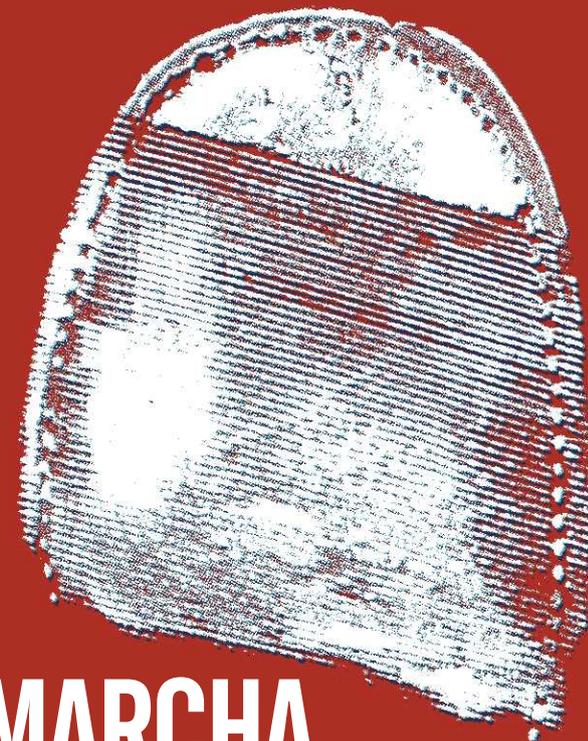
**COM A NOSSA
LUTA PORTUGAL
TEM FUTURO!**

DIA

DE

PARA

5 A 13 OUT.



**MARCHA
CONTRA O
DESEMPREGO**
TRABALHO COM DIREITOS



**POR UM
PORTUGAL
COM FUTURO**

Participa!

**A CGTP-IN, HOJE COMO SEMPRE,
É SOLIDÁRIA COM TODOS OS
TRABALHADORES DESEMPREGADOS**

A CGTP-IN, hoje como sempre, é solidária com todos os trabalhadores desempregados, continua empenhada em combater a política que destrói postos de trabalho, provoca o desemprego, afecta a generalidade das famílias portuguesas, que vêem as suas dificuldades aumentar de dia para dia e são atiradas para a pobreza e a privação (mais de 1 em cada 4 portugueses está em risco de pobreza ou exclusão social).

É TEMPO DE DIZER BASTA!

O Governo do PSD/CDS não está preocupado com o desemprego e a precariedade nem como isso se reflecte na vida de quem unicamente tem o trabalho como fonte de rendimento para sustentar a família, criar os filhos, pagar casa. Em vez de atacar este flagelo, continua a favorecer os interesses dos mais poderosos e do grande capital, ao mesmo tempo que reduz a protecção social dos desempregados e avança com mais medidas de austeridade e de desregulamentação das relações laborais, geradoras de mais desemprego e recessão económica.

A situação a que o país chegou tem causas e responsáveis. É indispensável outra política que fomente o crescimento económico, o emprego e a estabilidade laboral. Uma política que garanta os direitos dos trabalhadores, dos desempregados, dos jovens e dos pensionistas. Uma política que seja verdadeira solução para os graves problemas que hoje se abatem sobre os portugueses.

Dinamizar a Economia, Criar Emprego!

As recentes alterações ao Código de Trabalho que visam *reduzir o subsídio de desemprego e o valor das indemnizações por despedimento, criar novos bancos de horas, eliminar dias de férias, feriados e descansos compensatórios, reduzir o valor/hora de trabalho e do pagamento do trabalho extraordinário, liberalizar mais os despedimentos*, têm como objectivos desvalorizar o trabalho, reduzir os rendimentos dos trabalhadores e o seu poder de compra e enfraquecer os direitos laborais. A par do agravamento da pobreza, o desemprego arrasta milhares de trabalhadores para a emigração (só em 2011, mais de 100 mil portugueses foram obrigados a sair do país). As poucas ofertas de trabalho que dão entrada nos centros emprego são, por norma, para contratos temporários com baixos salários, agravando a precariedade em que vivem e trabalham centenas de milhares de trabalhadores, designadamente jovens.

A CGTP-IN propõe 10 medidas urgentes:

Trabalho com Direitos para Todos!

- 1 Programa de emergência de combate ao desemprego que passa por uma orientação geral das políticas económicas que devem privilegiar o crescimento, o emprego e a coesão social; o combate ao desemprego; medidas de estímulo à procura interna e de apoio ao financiamento da economia; medidas de reforço da protecção social.
- 2 Adoptar um programa de desenvolvimento dirigido ao investimento e revitalização do sector produtivo (indústria, agricultura e pescas), o que passa por: abandonar o processo de privatizações e desenvolver acções que permitam ao Estado o controlo dos sectores estratégicos para a economia, incluindo a reconstituição de um sector empresarial forte nas actividades financeiras.
- 3 Promover o emprego estável e com direitos para todos, única forma de combater a emigração forçada, a pobreza e a exclusão social.
- 4 Alargamento do subsídio de desemprego durante o período de crise a todos os trabalhadores em situação de desemprego que não tenham acesso ao subsídio de desemprego, bem como a todos os desempregados que esgotam o prazo de atribuição do subsídio de desemprego e preenchem as condições de acesso ao subsídio social de desemprego.
- 5 Considerar os trabalhadores como credores privilegiados para efeitos do pagamento dos salários em atraso e das indemnizações; assegurar a celeridade do funcionamento dos Tribunais.
- 6 Assegurar que a garantia para acesso ao subsídio social de desemprego inicial seja de 90 dias.
- 7 Garantir que a condição de recurso para acesso ao subsídio social de desemprego seja definida em função dos rendimentos mensais *per capita* do agregado familiar.
- 8 Aumentar o poder de compra dos salários, designadamente através da revisão urgente do salário mínimo, com um aumento imediato de 1 euro por dia, fixando-se o novo valor em 515 euros.
- 9 Revogar as alterações gravosas introduzidas no código do trabalho, nomeadamente as que reduzem o subsídio de desemprego e as indemnizações e facilitam os despedimentos.
- 10 Defender e valorizar os serviços públicos e reforçar as funções sociais do Estado (Educação, Saúde e Segurança Social);



TRABALHO
COM
DIREITOS

5 A 13 OUT.

*todos na
marcha!*

É UMA POLÍTICA DE
DESASTRE QUE AFUNDA
O PAÍS E CONDENA O
FUTURO DOS PORTUGUESES.

Portugal está perante um problema social de enorme gravidade a que nenhum português pode ficar indiferente. É um problema para as famílias e o país. É monstruoso que, na situação de crise que estamos a viver, sejam desperdiçados avultados investimentos feitos na educação, formação e qualificação de centenas de milhares de pessoas e secundarizadas experiências e competências adquiridas ao longo da vida, ao mesmo tempo que não se rentabiliza uma imensa capacidade produtiva que está disponível, mas que é completamente desaproveitada.